

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO:

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

## INTERESSES DE BARCELÓS

A nossa terra foi elevada á categoria de cidade, e com esse facto ficamos todos regosijados, convencidos de que bem merecíamos a honraria, não constituindo o gesto dos governantes um favor mas o cumprimento dum dever. E assim andamos cheios de basofia, todos inflados com o titulo de cidadãos, como se, para modificar a natureza das coisas, bastasse a sobreposição dum simples rótulo.

Ora Barcelos é cidade, de nome, sem dúvida; mas sê-lo-ha tambem de facto, na realidade? Em contingente populacional, em condições sanitarias, em melhoramentos, em progresso industrial e comercial, em desenvolvimento da instrução, em comodidades a oferecer aos visitantes e turistas, poderá Barcelos justamente orgulhar-se do seu titulo?

Evidentemente que não. Se cobrirmos de andrajos uma linda mulher, perde metade dos seus encantos, difficilmente conseguindo atrair as vistas alheias. Ou se realmente os olhos nela se pousam, e reconhecem a sua formosura, lamentam sem dúvida que ella não esteja valorizada por mais belos adornos e adereços. Barcelos é tambem uma bela mulher, pobremente, modestamente vestida. Os seus melhores enfeites são os naturais; o rio, as arvores, os campos, os montes, todos os lindos trechos de paisagem que em seus arredores se admiram.

Não queremos dizer que a terra se mantenha improgressiva, que se não hajam realizado obras de certo valor, que não contemos homens dedicados, trabalhadores, merecendo, pelo seu esforço e pela sua iniciativa, o reconhecimento de todos os barcelenses.

Mas quanto resta fazer ainda!

E' preciso, em primeiro lugar, desenvolver a população da cidade. Como? Dando maior incremento ao commercio e á industria, para que se canalizem para o burgo muitos contingentes de emigrantes que abandonam as aldeias e vão parar a terras estranhas.

E' necessario, para esse efeito, abrir novas ruas, traçar novos largos e praças, lançar avenidas, plantar jardins, e, acima de tudo, construir casas. O problema da habitação é um dos mais importantes a resolver, e supomos que um plano já traçado, para em parte o solucionar, não é o mais consentaneo com os interesses da cidade. Dentro da área actual há muito espaço para construir, e não parece que o mais acertado seja ampliar essa área sem preencher primeiro os vazios existentes.

Embora tambem se haja pensado nisso, não temos ainda um bom hotel. Os que para aí existem, se bem que sejam muito louvaveis os esforços individuais, não preenchem as necessidades duma terra desta categoria. E' indispensavel um hotel moderno, instalado em boas con-

dições de higiene, com todo o conforto possivel, onde os forasteiros possam convenientemente acomodar-se. O que ha são casas antigas, geralmente de mau aspecto no seu interior, com detestavel mobiliario, quartos mal iluminados ou simples alcôvas, velhas camas de ferro ou de madeira a desconjuntar-se, péssimos lavatorios, ausencia de quartos de banho, toalhas esburacadas e ás vezes pouco limpas, uma verdadeira pobreza franciscana. E não falaremos do serviço culinario, que muitas vezes não prima pelos cuidados nem pela qualidade dos géneros.

—Tudo mau e caro!—é a impressão com que se retiram muitos que nos visitam, e é assim tambem que afugentamos essas visitas.

E' claro que, neste reconhecimento de verdades, somos forçados a pôr de parte a amisade, que em tal caso só poderia ser contraproducente. Ainda não temos tambem rede telefónica. Fomos os primeiros a reclamá-la, aqui renovamos várias vezes o pedido, mas está por satisfazer essa necessidade urgente. E não obstante, há pelo país terras de muito menos importancia, já servidas por essa rede. A cada passo, aqui e além, em povoações mal conhecidas, se apregôa e festeja esse melhoramento. Ha musicas, foguetes, arraial, visitas ministeriais, banquetes, discursos, o que mostra que a inovação é de utilidade e de valor.

Aqui, tudo calado. Não se tem insistido na reclamação? Tem-nos sido recusado um beneficio que outros logram com menos categoria e mérito? Não sabemos a quem atribuir culpas. O certo é que, encontrando-nos a bem dizer no centro do Minho, estamos sem comunicações rápidas com as principais cidades da provincia e com os mais importantes centros do país. Gastam os comerciantes e industrias muito dinheiro, estão sujeitos a grandes demoras nos seus fornecimentos, fazem-se muitas viagens inúteis, pela impossibilidade de comunicar, rápida e seguramente, com as pessoas a quem vendem ou compram, o mesmo acontecendo a particularidades para tratar de muitas questões de interesse.

A falta de telefone só pode ser atribuída a um indesculpavel desleixo por parte das pessoas que representam a cidade e tem obrigação de velar pelos seus interesses. E cabe-lhes essa culpa, ou porque não tenham devidamente insistido na reclamação, ou porque não tem sabido impô-la em nome duma terra que merecia ser olhada com mais atenção.

E' claro que os homens do poder não podem ver tudo. Não são eles que devem andar de terra em terra a sondar as suas necessidades e a distribuir benesses. Isso fazia-se no tempo em que os politicos andavam de chapéu na mão a pedir votos e a fa-

zer promessas, que aliás nunca eram cumpridas. Agora é necessario que os proprios interessados reclamem, exijam aquilo de que necessitam. O pobre quieto e calado morre de fome.

E a questão do fornecimento de aguas, ainda não regularizada?

E o ensino secundario e tecnico, entre nós inexistente?

Há muito que fazer, como se vê. Muito mesmo a que hoje não podemos referir-nos.

Mas precisamos de malhar neste ferro frio, a ver se dele pode resultar alguma obra de geito.

### ASSEMBLEIA BARCELENSE

Acabam de nos informar que o nosso querido amigo e patricio sr. Dr. Adélio Marinho, distinto e respeitabilissimo médico do nosso meio, pediu a demissão de vice-presidente da direcção da Assembleia Barcelense.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

## MENDIGOS

De CELSO VIEIRA, bras.

Quantas vezes trilhamos, desgraçados,  
Da vida humana os asperos caminhos:  
Vós, em busca de esmolas, fatigados,  
Eu, fatigado, em busca de carinhos.

Aos que tiverem sedas e brocados  
Invejais a riqueza, ó pobresinhos,  
E eu mais invejo ainda os namorados,  
—Aves que dormem no frouxel dos ninhos.

Como de porta em porta, sem abrigo,  
Noite e dia seguís,—aflito sigo  
De coração em coração, assim...

E, assim, lastimo as esperanças mortas,  
Pois, como para vós fecham-se as portas,  
Os corações se fecham para mim!

Recife, 1897

## CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa em 18 de Novembro de 1929

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar Ferraz, vice-presidente, estando presentes os vogais srs. Tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão e lida a minuta da sessão anterior, que todos aprovaram, passou-se ao seguinte:

### PROPOSTA

Disse o senhor presidente constar-lhe que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vai fazer importantes obras na ponte sobre o rio Cávado, procedendo ao alargamento da mesma para nela serem assentes linhas duplas. A ser isso verdade propõe se presente pedindo que no respectivo projecto seja incluída a passagem para peões, o que era de grande interesse para os povos das freguesias limitrofes do rio, proposta esta que foi aprovada por unanimidade, encarregando-

se o senhor advogado da Camara de elaborar a representação.

### REQUERIMENTOS

Do padre Manoel José Rodrigues, de Negreiros, pedindo licença para, á face do caminho publico, reconstruir uma parede pelo antigo alicerce, em propriedade que possui no lugar de Ferreiros.

Deferido sem prejuizo de terceiros.

De Justino José Leitão, de Pedra Furada, pedindo licença para fazer uma mina atravessando a estrada, no lugar de Real, abrir uma entrada no seu predio—Campo de Santa Leocádia—metendo uma pedra á face da estrada e abrir um cano no campo do Taboal, no lugar de Real, atravessando o caminho e depositar materiais. Indeferido quanto á primeira parte, visto poder prejudicar a fonte pública e deferido só quanto á segunda parte.

## Pela razão

Considerações de um novo Deveres a ponderar

Sob a epigrafe de «Atitudes Claras» publicára «A Opinião», ainda recentemente, um artigo versado sobre a aparição breve de um ou mais periódicos de indole republicana em Barcelos.

Tanto quanto expuzera o incognito autor do referido artigo é «une vérité de La Palice». Alude ao mesmo tempo tambem que «A Opinião» dispõe as suas colunas a todos aqueles que desejarem colaborar sob o mesmo prisma.

E dito isto deliberei passar a vias de facto—permita-se-me a expressão—não, é certo, com o fim de brilhar, mas sim pregar as sãs doutrinas democratas. Republicano como sou e que como tal quero alistar-me nos nucleos dos que se propõem defender e insuflar as sacrosantas ideias doutrinarias, custa-me na verdade vêr que democratas criteriosos pretendam defender o nosso ideal isoladamente, separadamente, em fragmentos de papel, quando este jornal nunca procurou outros fins senão os de fazer reunir penas como essas para que as vozes de todos se possam ouvir sob um som unisono.

De mais a mais é de notar que de principio impossivel é atingir á grandeza; assim o mostra experiente «A Opinião» com a dificuldade de equilibrio.

Muitos jornais para tão pequeno meio é fraco diagnóstico.

Logo, é certa a divergência de vozes, a confusão dos

écos, e por fim tal qual pequenos regatos que simples montões de terra lhes servem de diques.

Republicanos! Não queiramos que suceda a história dos «vimes».

Em defeza dum só ideal haja União! Desta já A. Vieira dizia:

«Toda a vida (ainda das coisas que não têm vida) não é mais que uma união. Uma união de pedras é edificio; uma união de tábuas é navio; uma união de homens é exercito. E sem esta união tudo perde o nome, o ser. O edificio sem união é ruína; o navio sem união é naufrágio; o exercito sem união é despójo. Até o homem (cuja vida consiste em união de alma e corpo) com união é homem, sem união é cadáver.»

Por conseguinte, nas barreiras dum jornal como este que pelo desassombro das campanhas que ha sustentado assume o carácter dum autentico baluarte, é que as penas dos verdadeiros democratas devem estabelecer pugnas em prol da doutrina que inauditamente sempre defendeu á reabilitação dum rico e sabio Portugal.

Estabeleça-se, em fim, uma só voz de comando para que a confusão, a desordem, se não apoderem do espirito dos soldados.

Agostinho de Almeida

## Bombeiros Voluntários de Barcelos

Não só para mais completo conhecimento do pessoal a quem directamente diz respeito, mas tambem para que o publico aprecie o cuidado com que são regulamentados os deveres dos nossos bombeiros, transcrevemos, em seguida, a ordem de serviço que, pelo respectivo comando, ultimamente foi publicada:

### Instruções de Serviço

Depois de várias remodelações e importantes melhoramentos ultimamente introduzidos no material de extinção de incendios pertencente a esta corporação, estão agora ao serviço as seguintes viaturas:

— Motorizadas — autos-pronto-socorro (Ford), segundo-socorro (Peugeot), socorro-auxiliar (Minerva).

— Mapuais — bomba n.º 1, bomba n.º 3, carro de mangueiras.

Em virtude disto e procurando evitar a repetição das irregularidades ultimamente cometidas, as «Instruções de Serviço» ficam rectificadas pela forma seguinte, quanto á saída de material para incendios:

Quando o aviso seja dado directamente para o quartel, deve procurar saber-se a importancia ou proporções do incendio, a fim de o bombeiro presente mais gradua-

do ou antigo determinar a saída do material que julgar necessario;

Sendo os socorros reclamados para a cidade e não se sabendo a importancia do incendio, sairá apenas o auto-primeiro-socorro. Só depois, por ordem de quem estiver a comandar no local do incendio, ou em virtude de seguras informações posteriormente recebidas no quartel, é que deverão avançar outros socorros, em conformidade com aquela ordem, ou de acôrdo com essas informações;

Para incendios nas aldeias apenas deverá sair o auto-primeiro-socorro;

Sendo o incendio na cidade e não comparecendo de pronto quaisquer dos chau-

Um viajante que acaba de chegar de uma pessima viagem por mar, atravessando o cais vê um mergulhador de escafandro, a sair da agua.

Dirige-se a ele e pergunta-lhe:

—E não lhe aconteceu mal algum?

—Felizmente...

—Ora, e eu que podia ter vindo tambem assim a pé!

O peor dos descontentamentos é o descontentamento de nós próprios.—H. Fouquier.

A desgraça é como um exercicio violento: nuns aumenta as forças e nos outros eagota-as.—Delingré.



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

SOCIEDADE

Aniversários

Passa hoje, o do sr. Emilio Rodrigues Moreira.

Amanhã, quinta-feira, o do sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Regressou do Porto, onde tinha ido passar uns dias com sua irmã ali residente, a mademoiselle Adelia Maria de Almeida Matos, dedicada irmã do nosso amigo sr. Armando Matos.

—Esteve em Lemenhe, Famalicão, o nosso amigo sr. José Augusto de Lucena, digno funcionario da agencia local do Banco Ultramarino.

—Esteve há dias em Braga o sr. Inacio José Lourenço Junior, nosso estimado amigo e habil empregado bancario.

Serviços de emigração

O Inspector Geral dos Serviços de Emigração, officiou ao sr. governador civil deste distrito pedindo que determine aos administradores dos concelhos raianos um rigoroso policiamento, a fim de se evitar o exodo clandestino de trabalhadores e ainda no sentido de ser dada caça aos engajadores.

O Sargento-Mór de Vilar

Aos leitores que, com interesse, acompanham a leitura do nosso folhetim—um folhetim, sem duvida, sensacional pelo interesse que consegue despertar em todos—pedimos nos relevem o equívoco que, no presente n.º, por artes magicas certamente, veio dar origem a repetição de trechos já publicados em anterior n.º. Não sabemos a que attribuir tão lamentável «gafe». Só depois de impressas as 1.ª e 4.ª páginas, uma das quais é a que insere o folhetim, é que essa «gafe» deu ares de si com foros de irremediavel.

feurs da corporação, ou qualquer outro que tenha competencia e se preste a dirigir o auto-primeiro-socorro, deverá avançar logo a bomba n.º 3;

Todos os bombeiros, ao sinal de alarme, devem, de preferencia, correr ao quartel e não ao local do incendio, salvo se estiverem longe daquele e perto deste; e, conforme forem chegando ao quartel e depois de fardados e equipados (munidos, pelo menos, de cinto e capote), os primeiros guarnecerão a viatura ou viaturas que tiverem de sair, dirigindo-se logo os outros para o local do incendio, quando este seja na cidade, ou ficando no quartel até receberem ordem de retirar, quando o incendio seja na aldeia;

As viaturas nunca deverão sair sem irem guarnecidas, pelo menos, com 5 bombeiros cada um dos auto-socorros e a bomba n.º 1, com 3 a bomba n.º 3 e com 4 o carro de mangueiras, bem como nunca deverá ser permitido que nos autos tome lugar quaisquer pessoas estranhas ao corpo activo.

Como regras gerais, são estas instruções que ficam em vigor, embora este serviço da saída de material para incendios dependa, sempre e principalmente, do bom senso e acerto de quem tiver de o dirigir, tantos e tão variados são os casos que nele se podem dar.

TABACOS DE

A TABAQUEIRA

Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta—Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus productos.

A C I D A D E

Orfeon de Barcelos

Desta simpatica colectividade recebemos a noticia de que o espectáculo que devia realizar-se no proximo sábado, dia 30, ficou adiado para data que oportunamente será fixada.

Farmacias de serviço

Domingo, estão de serviço permanente as farmacias Carlos Ramos, à rua Barjona de Freitas, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Guarda Livros

No Instituto Luzitano de Comercio, de Lisboa, completou o curso de guarda-livros o nosso amigo sr. Manoel Avelino de Faria Duarte, filho extremoso do nosso amigo e conceituado farmacutico, sr. Avelino Aires Duarte.

Aquele nosso simpatico patricio, que tão inteligentemente se revelou nos estudos, endereçamos, com um abraço, os cumprimentos de felicitação, por igual extensivos a seus pais a quem muito prezamos.

Desastres de automoveis

Sabado passado e de regresso da cidade de Viana do Castelo, o automovel do nosso amigo sr. Vicente Mahiques Senti, guiado pelo seu proprietário e tendo como passageiros os também nos-

so amigos srs. D. Domingos Marco, José Maria de Jesus e Emilio Ferraz, devido a um desarranjo na direcção, resvalou do leito da estrada para um campo, numa profundidade cerca de 3 metros.

Este acidente, que poderia ter originado graves consequências, deu-se próximo à ponte de Santa Maria de Forjães, concelho de Espozende.

Felizmente não ha casos de maior a lamentar. Registam-se apenas umas leves escoriações no rosto e dorso do sr. Vicente Senti, e um braço deslocado e ligeiros ferimentos na pessoa do sr. José Maria de Jesus.

Os restantes saíram ileso.

Domingo passado, no final da sessão cinematográfica e quando o importante capitalista, sr. Santos Pereira, regressava, de automovel, à sua linda vivenda de Gilmonde, acompanhado de sua esposa e do ilustre titular da Casa da Fervenca, pelas alturas da ponte de Medros, proximidades desta cidade, foi o seu carro de raspão contra a limouzine do sr. Carlos Sousa, a qual, por acaso, ali se encontrava estacionada, ocasionando-lhe danos de certa importancia.

Julgamento de contas

Entre os delegados que o sr. Governador Civil nomeou para julgar as contas rela-

tivas ao ano economico findo das commissões administrativas das Camaras de Povoa de Lanhoso, Amares, Fafe, Cabeceiras de Basto, Famalicão e Barcelos, encontra-se também o nosso amigo sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, digno Conservador do Registo Predial desta comarca.

Aformoseamento de Barcelos

A nossa Camara remeteu ao ministerio do interior, por intermedio do governo civil, um officio acompanhado de varios documentos, pedindo autorisação para expropriar por utilidade publica diversos predios cuja demolição se torna necessaria para o aformoseamento da cidade.

Exonerações e nomeações

Por alvará de sexta-feira o sr. Governador civil exonou os vogais da commissão administrativa da Confraria do SS. Sacramento de Barcelinhos, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Fernando Faria de Figueiredo, Rodrigo Pereira, Joaquim Antonio Torres, Virgilio Gomes Lobarinhas, Eduardo Figueiredo Ramos e Manuel José de Oliveira e nomeou para os substituir João Martins, Joaquim Carvalho de Afonseca, Francisco Pereira, Francisco Alves Simões, Joaquim José da Costa e Domingos José da Silva.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

Está constituida uma comissão na cidade de Aveiro, organizadora de uma exposição fotografica a realizar todos os anos em 31 de Janeiro. A primeira é em Janeiro próximo.

Pela communicação que teve a amabilidade de nos dirigir aquela comissão, pedimos ao nosso concurso para a propaganda em prol de tão interessante ideia. Satisfazendo da melhor boa vontade a esse desejo, desde já passamos a transcrever o regulamento dos concorrentes, chamando, por isso, para ele, a atenção dos interessados.

Informamos-nos tambem a que a comissão de que já está na posse de valiosos prémios, dos quais se destacam um aparelho «Anschutz», no valor de 2000\$000.

REGULAMENTO

Artigo 1.º—A Exposição Fotografica, destinada a promover a divulgação e estudo, pela imagem, de Portugal continental, insular e colonial e o desenvolvimento da arte fotografica, far-se-há anualmente, em Aveiro, sendo a primeira, em 31 de Janeiro de 1930.

Artigo 2.º—A Exposição Fotografica, é restricta a fotografos amadores e profissionais portugueses, não tendo estes, nem quem com eles trabalhe, direito a prémios, e limitada a assuntos portugueses.

§ único. São, porém, admitidas fotografias de obras de arte e reproduções de quadros e desenhos de autores estrangeiros, desde que pertençam a colecções portuguesas, publicas ou particulares.

Artigo 3.º—Haverá um Júri de Admissão e outro de Classificação, ambos compostos de tres membros,

pelo menos, devendo sempre um deles, e em cada júri, ser fotografo profissional. Ao primeiro compete resolver sobre a admissão ou não admissão das fotografias na Exposição e distribuir os prémios pelos diversos grupos a que se refere o artigo 9.º; ao segundo, compete classificar as fotografias e attribuir os prémios.

Artigo 4.º—O Júri de Admissão funcionará no segundo dia posterior àquele em que findar o prazo para a entrega das fotografias; o Júri de Classificação funcionará na véspera da abertura da Exposição.

Não são admitidas reclamações contra as decisões dos júris.

Artigo 5.º—São admitidas fotografias inteiramente manipuladas (reveladas, impressas, retocadas, viradas, etc.) pelos próprios expositores.

Artigo 6.º—As fotografias não poderão ter dimensões superiores a 40x50, incluídas as margens e os respectivos suportes, quando os tiverem.

Artigo 7.º—As fotografias, impressas em qualquer espécie de papel, e qualquer que seja o processo adoptado, devem ser montadas em suporte flexivel, sem vidro nem quadro.

§ único. Exceptuam-se as fotografias impressas em papel de suporte espesso, que dispensam outro qualquer suporte, e aquellas cujo processo, por delicado, (v. g. Fresson, Surré, Pastel, Gomas) requiera um resguardo.

Artigo 8.º—As fotografias devem ser acompanhadas, em papel aparte, do nome, direcção do seu autor e titulo da obra, que serão publicados só após a decisão do Júri de Classificação, bem como a indicação do processo (facultativo).

Artigo 9.º—Para os efeitos da classificação e distribuição dos prémios, as fotografias serão distribuidas pelos seguintes grupos: retrato, paisagem, monumentos e obras de arte, diversas (grupos, silhuetas, animais, interiores, trucs, etc.)

decerem estrictamente a este Regulamento e não reunirem as condições técnicas e artisticas que julgar necessarias, atenta a finalidade da Exposição.

Artigo 12.º—Cada expositor pagará, no acto da entrega das fotografias, o prémio de 10\$00, destinado às despesas de propaganda e installação da Exposição, premio que não poderá ser reclamado ainda que as fotografias não sejam admitidas.

Artigo 13.º—O prazo para a entrega das fotografias termina em 20 de Janeiro.

Artigo 14.º—A entrega das fotografias far-se-há, directamente, ou por intermedio das casas de artigos fotograficos de Artur Reis, aos Arcos, e de Baptista Moreira, na rua Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro.

Artigo 15.º—As fotografias que tiverem de ser devolvidas pelo correio, deverão vir acompanhadas da quantia necessaria para o seu porte e registo. A devolução far-se-há no prazo de 30 dias a contar do dia do encerramento da Exposição.

Artigo 16.º—A Comissão Organizadora, conquanto empregue todos os cuidados necessarios às fotografias, declina toda a responsabilidade por extravio ou deterioração das mesmas.

Artigo 17.º—É permitida a venda, nas salas da Exposição, das fotografias ou reproduções das mesmas, para o que os seus autores deverão enviar, se assim o desejarem, o respectivo pregarão. Dos preços da venda, a Comissão cobrará a percentagem de 15%, que será applicada às despesas de installação e propaganda da Exposição.

Artigo 18.º—As casas de artigos fotograficos que concorrerem com prémios poderão organizar nas salas da Exposição «Stands» dos seus artigos ou reclamos dos mesmos.

A correspondência relativa à Exposição Fotografica deve ser dirigida para os estabelecimentos de artigos fotograficos de Artur Reis, aos Arcos, e Baptista Moreira, na Rua Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro, que prontamente darão todos os esclarecimentos que lhes forem pedidos.

No interesse publico, «A Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vespersas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquela hora.

A população do concelho de Barcelos

Registo Civil em Novembro

Nascimentos

No dia 23:

José Narciso, de Barcelinhos, filho de João Narciso e de Rosa da Conceição.

António Augusto Marçal, de Durrães, filho de António Julio Marçal e de Maria Adelaide Elias.

Manuel Correia da Silva, de Macieira, filho de Clara Corrêa da Silva e de pai incognito.

Manoel Gonçalves Brito, de Remelhe, filho de Manoel Gonçalves de Brito e de Angela da Silva Brito.

Leopoldina da Silva Dias, de Carreira S. Miguel, filha de Augusto Ribeiro Dias e de Maria Carolina Gomes da Silva.

No dia 25:

Rosa Pereira Portela, de Alheira, filha de Manoel Pereira Portela e de Maria Mendes Pereira.

Adelino Magalhães dos Reis, de Alheira, filho de Miguel dos Reis e de Rosa dos Reis Magalhães.

Luiza Gonçalves de Macedo, de Galegos Santa Maria, filho de José Gonçalves e de Luiza Gonçalves de Macedo.

No dia 26:

Lidia Barbosa da Cruz, de Frago, filha de António Dias da Cruz e de Ulcinda de Sá Faria.

Arminda Gomes Vilaça, de Cambezas, filha de Bernardino Gomes da Costa e de Rosa Martins Vilaça.

Deolinda da Cruz Coelho, de Martim, filha de Maria Luiza Coelho e de pai incognito.

Francisco Pinto de Mesquita, de Balugães, filho de António Joaquim de Barros Mesquita e de Rosa Fernandes Pinto.

Aurélino da Silva Maciel, de Durrães, filho de Silvério Barbosa Maciel e de Rosa Fernandes da Silva.

Virgilio Martins da Fonte, de Gilmonde, filho de Domingos Martins da Fonte e de Ana Maria Elisa da Igreja.

Casamentos

No dia 23:—Francisco José de Carvalho Guimarães, de Negreiros, com Maria Joaquina da Silva, da mesma freguesia.

Óbitos

No dia 25:

Manoel José da Costa, de 73 anos, de Pouza.

Joaquina José da Costa, de 62 anos, de Perelhal.

Emilia Maria, de 24 anos, de Tamel S. Fins.

Maria Soares da Fonseca, de 2 meses, de Grimancelos.

No dia 26:—Joaquim Gonçalves, de 67 anos, de Palme.

Hospitalisação de alienados

O sr. governador civil de Braga enviou uma circular a todos os administradores dos concelhos do distrito, pedindo-lhes a remessa urgente de uma relação nominal de todos os alienados que necessitem ser hospitalizados.

Lotaria nacional

Os premios maiores na extracção de sabado da lotaria, couberam aos seguintes numeros:

400 contos, 6049.  
60 contos, 6244.  
20 contos, 4057.

Tres contos, 1422, 1751, 1886, 2154, 2361, 2439, 2710, 4035, 4333, 5653, 6046, 6703, 6985, 7051 e 7336.

Dois contos, 476, 536, 790, 2261, 3372, 3919, 4358, 4619, 4703, 4760, 5473, 5878, 5963, 6161, 6260, 6517, 7056, 7175, 8135 e 8184.

Aproximações (4.120\$00), 6048 e 6050.

Recolhimento Menino Deus

Esta prestantissima casa de caridade tem, ultimamente, recebido importantes donativos, tais como:

Da sr.ª D. Maria de Sousa da Silva Alcoforado, 500\$00 e 20 alqueires de milho; da sr.ª D. Joaquina Lopes Leal, da Pouza, 500\$00; do sr. Miguel Gomes de Miranda, 2 peças de flanela de lã e 2 peças de morim cru; do sr. Arnaldo Salazar, 3 terrinas grandes, 4 travessas e uma colher para terrina, tudo de aluminio e uma maquina grande para picar carne, objectos estes que importaram em 300\$00, produzido da rifa dum tapete turco que lhe pertencia; dos Armazens S. Tiago, Armazens de S. José, Companhia Editora e srs. Antero Faria, 32 pentes de caspa e 12 de alisar para as educandas.

# Pelo Concelho

## Vila Seca, 25

Vindo da América do Norte, encontra-se na sua casa da Telheira, o sr. Abilio Rodrigues, importante capitalista.

—Encontra-se em reparação a escola oficial desta freguesia que há muito se encontrava em mau estado.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia, o nosso amigo sr. Ernesto Rodrigues, digno professor no concelho de Vila do Conde.

—Foi ao Porto, o nosso respeitável amigo sr. Adeli no Gomes Lobarinhas, importante capitalista no Rio de Janeiro.

—A percorrer em automóvel as principais terras de Espanha, partiu no principio do mês o proprietário e capitalista desta freguesia, sr. Narciso de Lima Ribeiro, levando alguns amigos em sua companhia. Como pelas alturas de Vigo adoeceu um dos companheiros, voltaram a Portugal. Não desanimando, partiram novamente, regressando há dias a esta freguesia com uma magnífica viagem.

—Tem passado encomodada a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Leonor Faria Eiras.—C.

## Viatodos, 25

Conforme noticiamos, no ano de 1918 o arrendatário da residência paroquial desta freguesia, julgando-se já em terreno conquistado, desceu ao passal, e, sem dizer tirte nem guarde, mandou cortar uns soberbos castanheiros que ali havia, levando-os, até hoje, para destino ignorado.

Não é tão pequeno o valor deles; pois, segundo a avaliação dum mestre de obras, só a madeira, hoje, deverá valer uns 2.000\$00.

O regedor, logo que teve conhecimento de que os castanheiros haviam sido cortados, enviou uma participação para a administração do concelho, e hoje, a freguesia, ainda ignora quais foram as providências tomadas.

E foi por isso, que nós aqui lembramos, logo que a igreja paroquial anda em reparações, que seria justissimo que aquela madeira deveria ser ali aplicada.

—No «Jornal de Noticias», de 19 do corrente, veio confirmada a informação que tinhamos dado quanto a exoneração do regedor efectivo desta freguesia.

Infelizmente, ao novo regedor, já não podemos fazer as mesmas referencias que fizemos ao seu antecessor, para usarmos com o máximo critério.

—Faleceu o sr. Manuel Gomes de Araujo Miranda, da Casa do Carvelhal, cujo funeral foi bastante concorrido.

—Fala-se que vai formar-se aqui uma empresa para trazer a energia electrica do Lindoso para Nine, com o fim de fornecer a luz para esta freguesia. Lemenhe e Lomo, também freguesias do concelho de Famalicão.

Oxalá, pois, que a luz seja um facto dentro em breve nessas povoações.—C.

## Carapeços, 24

Depois de uma temporada de 3 meses na sua esplendida Quinta da Pia, com seu querido filho e netinhos, partiu no dia 18 para a cidade do Porto a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Laura S. M. de Oliveira.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, quasi restabelecido dos seus padeci-

mentos, o nosso amigo sr. André Pereira da Cunha, considerado proprietario desta freguesia.

—No dia 18 foi nesta freguesia abatido e pelos caçadores daqui, um enorme *Techugo* que pesava 45 quilos. Em casa do sr. Joaquim Rodrigues da Silva foi habilidosamente cosinhado e servido a todos os caçadores da freguesia.

Ainda continua doente o nosso amigo sr. José Bento Rodrigues.

—Tambem se encontra doente, pelo que guarda o leito, o respeitável abade desta freguesia rev. sr. P. António Alberto Barbosa.

—No dia 21 foi-se apresentar na administração do concelho, a fim de fazer a sua ajuramentação conforme mandam os estatutos dos C. de Ferro do Estado, o sr. António Alberto Pereira da Silva, encarregado da noite deste apeadeiro.

—Foi ante-ontem atacada de uma síncope, que provocou alguns sofrimentos, a menina Arminda, estremecida filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Dulce Arantes. A estremosa menina desejamos rapidas melhoras.

—Tem-se notado o grande movimento que dá presentemente o apeadeiro desta freguesia e, no entanto, a *gare* encontra-se em péssimo estado. Pede-se à Companhia a devida reparação.

—Ontem foi-se tambem apresentar na Administração do concelho, a fim de fazer a sua ajuramentação, o sr. José Sousa, chefe titular deste apeadeiro de Carapeços.

—Estive ontem no Porto o nosso amigo sr. Francisco Duarte Coutinho, a tratar de assuntos comerciais.

—Cumprimentamos nesta localidade hoje o nosso illustre amigo sr. Felix Barbosa, importante negociante da praça do Porto. Veio aqui de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

—Estão em péssimo estado os caminhos da freguesia, mesmo os mais transitáveis. Para eles chamamos a atenção da Comissão da Junta.

—Estivemos há dias no Porto e tivemos o ensejo de conhecer o Bar da Batalha, á rua da Madeira n.º 10, propriedade do nosso amigo sr. António Augusto Bandeira, que serve esplendidos almoços e jantares a 6\$00. Recomendamos esta casa.—C.

## Tamel S. Fins, 24

De visita à ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia da Silva Amaral, da Quinta da Troca, de Barrosetas, esteve ali, hoje, o nosso considerado amigo sr. Francisco Martins Rosas.

—Partiu ante ontem para o Porto, com sua esposa, a fim de esta ali ser submetida a uma operação cirurgica, o nosso amigo sr. Adelino Pereira da Mota.—C.

## Tamel Santa Leocadia, 24

Na igreja paroquial desta freguesia foi baptisado no dia 17 um filhinho do nosso amigo sr. José Dias.

—Pessoa nossa amiga e de toda a respeitabilidade pede-nos para chamarmos a atenção, de quem de direito, para os abusos que nesta freguesia se teem cometido e veem cometendo no exercício da caça. Se, uma vez por outra, ao domingo, quer de manhã quer de tarde, fossem patrulhados estes sitios pelas respectivas autoridades, os abusos da lei de

caça viam a menos. Um, dois exemplares, deviam chegar para não mais se transgredir.—C.

## Barqueiros, 25

A companhia das máquinas de costura «Singer», da qual é seu digno representante nessa cidade o sr. João Fernandes Torres, realizou aqui um curso de bordados, o qual termina amanhã.

Ontem foi feita a exposição de todos os trabalhos, aliás muito concorrida e admirada.

Do exame que fizemos a todos os trabalhos de bordados devemos salientar, e isto sem disprindêr para os outros, os que foram executados pelas srs.<sup>as</sup> Maria Candida Lopes Egrojo e Laura Pires da Cunha, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos sinceros parabens.

Todos os trabalhos apresentados neste curso foram dirigidos pela professora da companhia «Singer» sr.<sup>a</sup> Almerinda da Conceição Guerreiro, de Braga.

# Vida agricola

## Tratamento de fruteiras

Está aproximar-se o inverno. Os agricultores, melhor diriamos os produtores de frutas, devem ir preparando-se para no momento oportuno proceder ao tratamento cuidadoso das suas fruteiras, tratamento que começa no outono-inverno e segue pela primavera, prolongando-se ás vezes até ao verão.

O tratamento de inverno é importante, não pode dispensar-se, como de resto o de primavera, para se obterem boas frutas, limpas de doença e bicharia. Estes tratamentos de carácter preventivo, dão ás arvores melhores condições de resistência, permitindo-lhes produzir melhor.

As nossas frutas são magnificas de sabor e aroma, diriamos mesmo incomparáveis, mas com frequência apresentam um aspecto detestável, ou então, sob uma apparencia exterior agradável, escondem estragos das traças que as tornam quasi inteiramente inaproveitáveis, desvalorizando-as muito de qualquer maneira.

Impõe-se, por isso, que os agricultores cuidem a sério das suas fruteiras. Poderão seguir as instruções ordenadas no Posto Agrário dos Dois Portos pelo distinto Engenheiro-Agrônomo dr. Artur Castilho, actual director da Estação Agrária do Alentejo Litoral e ali applicadas com resultados satisfatórios, que com a devida venia reproduzimos:

1.º—Aumentar-lhes a resistência por:  
a) Formação racional da copa;  
b) Arejamento regular do solo por mobilização conveniente;

c) Adubação baseada na fertilidade do solo e nas exigências de cada espécie um pouco aumentada para as arvores enfraquecidas ou mais atrazadas; applicação, especialmente, de 500 grammas de nitrato de sódio (ou chorume) por arvore na occasião da floração (1).  
d) Estimulo da actividade vegetativa e correcção da seiva por meio de sulfato de ferro, nas terras calcáreas, applicado até 100 quilos por hectare.

## 1.—Cuidado a dar às arvores

1.º—*Agua lisolada*  
Lisol . . . . . 10 litros  
Agua . . . . . 100 »

2.º—*Soluto de carbolino*  
Carbolino (2). . . . . 2 litros  
Sabão preto . . . . . 2 »  
Agua quente . . . . . 10 »

3.º—*Soluto acidulado de sulfato de ferro*  
Sulfato de ferro . . . . . 89 litros  
Acido sulfurico . . . . . 2 »  
Agua . . . . . 100 »

4.º—*Soluto de sulfato de ferro e cal*  
Sulfato de ferro . . . . . 10 a 20 quilos  
Cal em pedra . . . . . 2 a 5 »  
Agua . . . . . 100 »

5.º—*Barrêla de cinza e cal*  
Cinza . . . . . 5 quilos  
Cal . . . . . 5 quilos  
Agua . . . . . 100 quilos

4.º—Executar todas as operações cirurgicas com instrumentos bem afiados, para que os cortes fiquem

## Vapores a sair no mês de Novembro

### De Leixões

Dia 23—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor francez «Jamaïque», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

### Do Tejo

Dia 29—Vapor «Amboim» para Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Dia 30—Vapor «Loanda» para S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

### de Lisboa para a Africa

Dia 29—Vapor portuguez «Amboim», para o Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama, e Bissau.

Dia 30—Vapor portuguez «Loanda», para S. Tomé, Loanda, Porto, Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

## Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

perfeitamente lisos, desinfectando feridas com ácido sulfúrico (1 a 2 grammas por meio litro de água) ou rolhas de 2% ou soluto a 10% de sulfato de ferro e cobri-las com um unguento apropriado (dos usados na enxertia) ou com bórra de gás.

M. B.  
(Conclui no próximo numero)

(1) O nitrato de sódio e chorume tem valor estimulante na floração e limpa, contribuindo para que vingue maior numero de frutos.

(2) Na Suíça considera-se este preparado como o melhor desinfectante conhecido para as cascas das fruteiras de pvide, tendo a vantagem de ficar adherente durante 3 a 4 annos e favorecer o desenvolvimento das camadas corticais. Em Dois Portos tem dado óptimos resultados.

## Febre carbunculosa

### Prevenção dos animais contra o carbúnculo

Preservam-se os animais contra esta doença pondo em prática cuidadosas e medidas que têm por fim evitar a dispersão da sua causa ou procurando tornar os animais resistentes à doença, o que se consegue, empregando produtos immunizantes, isto é, soros e vacinas.

O meio mais eficaz de evitar a dispersão do contágio carbunculoso é tornar inofensivo o animal vitimado por esta doença e desinfectar cuidadosamente o seu alojamento, ou produtos excretados, as camas, sobras de alimentos, etc.

Os animais suspeitos ou atacados de febre carbunculosa, não deverão ser sacrificados por processos sangrentos, e o enterramento desses cadáveres só deverá realizar-se quando não possam ser destruidos pelo fogo ou pelos processos químicos usados na indústria.

Para enterradouro escolher-se-hão locais não acessíveis aos outros animais, afastados dos cursos de água, das fontes, poços, bebedouros e, tanto quanto possível, dos lençóis de água subterrâneos, devendo as covas ter uma profundidade que garanta ficarem os cadáveres cobertos por uma camada de terra de 1.<sup>m</sup>5 a 2.<sup>m</sup> de altura.

Boa prática, é envolver o cadáver em cal ou regá-lo abundantemente com um desinfectante.

O aproveitamento das peles dos animais carbunculosos, para a desinfectação dos quais não se conhece ainda hoje um processo económico de resultados seguros, contribui fortemente para a disseminação da doença não só nos animais mas também nos homens, é portanto uma prática anti-económica e um erro gravissimo que convém corrigir; do mesmo modo a alimentação dos suínos com a carne e despojos dos animais vitimados por esta doença.

Durante a esfoladura o sangue provocado por esta operação permite sementeiras abundantes do micróbio causador da doença nos terrenos e nos objectos e ferramentas utilizadas nesta operação, alguns dos quais assim como as mãos dos operadores são algumas vezes lavadas em tanques, fontes e até mesmo bebedouros, deixando ali abundante sementeira.

Os operadores infectam-se com frequência, as peles ficam expostas ao tempo permitindo que as moscas e outros insectos que nela pousam veiculem o agente causador da doença. Quando entregues ás fabricas de cortume vão ainda espalhar abundantemente a doença, porque tendo o microbio do carbúnculo, nelas contidas, passado à sua fase de resistência, atravessa indifferente-mente as primeiras opera-

ções do curtimento infectando os operários e inquinando os cursos de água, para onde são lançados os esgotos das fabricas, cursos que algumas vezes atravessam pastagens que inudam depositando ali a causa da doença, ou onde os animais se vão abeberar.

Vantagens há, portanto em que o dono ou responsável do animal carbunculoso ou suspeito se abstenha destas práticas erróneas e tenha em atenção as medidas regulamentares de policia sanitaria.

## CALENDARIO

### Novembro

Dom.	—	3	10	17	24
Seg.	—	4	11	18	25
Terça	—	5	12	19	26
Quar.	—	6	13	20	27
Quin.	—	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22	29
Sáb.	2	9	16	23	30

## Comarca de Barcelos ANUNCIO

### 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 15 do corrente, foi decretado o divorcio dos conjuges José Maria Correia, desta cidade e Candida Rosa ou Candida Rosa Dias, residente em Marrancos, comarca de Vila Verde, com fundamento no art.º 1 do arti.º 4 da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 18 de Outubro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Alexandre de Amorim

O escrivão do 2.º officio,  
Anibal Machado R. da Silva

## Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimo-capotes alentejanos.

## Atenção

Querem colher a felicidade sem trabalho.

Abilitem-se na casa Cunha & Filhos, desta cidade, onde se encontra aberto em assignaturas o n.º 8645, para a grande loteria do Natal, cujo premio é de seis milhões de escudos. Ha grande palpíte que o n.º da taluda seja este. Foi trasido pela Viuva do Pedro, da Agencia de Publicações do Porto, a casa mais feliz do norte.

Postais illustrados--lindas colleções -- vende a

**Tip. F. Marinho**  
**BARCELLOS**

**T** Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
**I** Cadernos e métodos caligráficos.  
**P** Todos os objectos escolares.
**O**

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
 Modicidade de preços.

**E** Grande e variado sortido  
**N** de artigos de  
**C** escritorio e papelaria.  
**A**

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
 Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**



**KEATING**  
**O REI DOS INSECTICIDAS**  
**TUDO MORRE!!!**  
 FORMIGAS BARATAS  
 PERCEVEJOS  
 PULGAS  
 TRAÇAS  
 E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Quereis dinheiro?  
 Jogai no  
**Gama**  
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
**PREÇOS**  
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e canteletas a 4\$50.  
**PREÇOS CORRENTES**  
 Pelo correio mais \$80 para registo.  
 Atende todos os pedidos da Provincia.  
**SEMPRE SORTES GRANDES**

**PASSAPORTE E PASSAGENS**  
  
 PARA O  
 Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz  
**João de S. Pimenta**  
 (João da Oficina)  
 Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos  
**SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ**

**POLYDOR**  
 A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.  
 Unico representante em Barcelos:  
**ANTONIO VELOSO**  
 Agencia de Passagens e Passaportes.  
 (Em frente ao Correio Geral)

**THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO. LTD.**  
 (COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)  
 Correspondente nesta cidade:  
**Antonio Roriz Pereira**

**Cabelos cortados**  
 Toda a Senhora usa, devendo aplicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Suecas marca STICK-TO.  
 Depósito em Barcelos:  
**Centro de Novidades**

**JOÃO SANTANA VAZ E C.ª**  
 Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto áPraça).

Brinde de uma máquina de escrever **"CORONA"**  
 POR CADA 10\$00 de despesa em minha casa distribuo uma senha numerada que dá direito ao sorteio DE  
**Uma máquina "Corona"**  
 ultimo modelo, pela lotaria do NATAL, absolutamente GRATIS.  
**Pedro Gonçalves**  
 RUA DE TRAZ, 7 (aos Loios) Telefone, 87 — PORTO  
 Vendedor autorizado das maquinas L C SMITH CORONA. Maquinas em 2.ª mão, reparações, accessorios, fitas, papel quimico, Caixas Registradoras, reparações e accessorios para as mesmas, etc Para a Provincia, envios á Cobrança. Concedem-se Agencias.


**Mannel Esteves Limitada**  
 Campo da Republica — Barcelos  
 Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
**Fabrica Ceramica do Patarro**  
 (TELHA E TUILO)

**FARMACIA MODERNA**  
 Antiga da Calçada  
 Director — **João Pacheco Leite**  
 Aviamento de todo o receituário clinico

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
**CONSTRUCTOR**  
 Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
 Fornecimento de materiais

**Bom negocio**  
 Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20,0%  
 Para informações nesta redacção.

**"JUSTOS."**  
 Atacador elástico para calçado  
 O ATACADOR da gente chic  
 Os "JUSTOS" dispensam a tua ajuda  
 Pedidos aos representantes:  
**Matias d'Araujo & F.ª, L.**  
 Rua das Flores, 70 — PORTO



ARNALDO GAMA  
**O Sargento-Mór de Vilar**  
 Episodios da Invasão dos francezes em 1809

**XII**  
 Vasco, se o solar pode resistir ao as-alto, não é preciso que eu parta; se não pode... deixa-me morrer onde tu moreres.  
 —Não partirei, por Deus! Não partirei! —bradou a voz energica de Luiz Vasques, batendo com o pé no chão, e parando como tendo vencido a hesitação que o demovia. — Não partirei. Só de meu pai recebo ordens. Que parte ele, se acha que na familia dos senhores de Encourados se pode haver um covarde que volte as costas ao perigo. Não partirei, por Deus! não partirei...  
 Vasco Mendes conhecia a fundo a firmeza do caracter do filho. O tom de voz, em que estas palavras foram

ditas e os gestos de que eram acompanhadas, fizeram-no conhecer que era tempo de se vencer, e de dissipar com a propria resolução os obstaculos, que a obstinação de Luiz ia pôr á realizção do pensamento tão usado de Fernando Silvestre. Desencosou-se, tomou D. Luiza nos braços, e, amegandolhe a cabeça de encontro ao peito, disse-lhe em voz dôc:  
 —Luiza... querida esposa, Deus ha-de permitir que esta separação seja curia. Isto não pode durar muitos dias, e, mal esta tormenta se arrede, corro imediatamente para junto de ti. Agora, bem o vês, é perigoso ficares aqui. A tua presença, o receio de te ver amiscada, entibam-nos os animos... Com a certeza de que estás em segurança, não temeremos cousa alguma, e esta confiança dar-nos-á coragem para resistir a tudo. Não receies por mim; o paço e a firmeza, e os defensores resolutos e valentes. Aqui não entrará ninguém. Mas contigo aqui dentro, querida esposa, com o receio de te poder acontecer alguma cousa, abalado pelo pavor que necessariamente estas scenas te hão de causar... Luiza, minha esposa adorada, é preciso que partas, é preciso

que partas, é forçosa esta separação de poucos dias... Luiz Vasques, — continuou, interrompendo-se de subito e voltando-se para o filho—ordenote que vás imediatamente preparar-te para acompanhares tua mãe a casa dos vossos primos da Vila da Feira.  
 Ao ouvir estas palavras, Luiz ergueu a fronte, e relanceou o pai com um olhar, em que havia desobediencia; mas Camilla, que tinha entrado, momentos antes, na sala, fitou-o com olhar supplicante e o moço cavaleiro voltou as costas, e saiu sem dar palavra e com ar descontente a cumprir as ordens do pai.  
 Duas horas depois D. Luiza, encostada ao esposo e com uma das mãos entre os de Camilla, descia a esadaria do palacio, acompanhada pelo filho e pelo sargento-mór de Vilar e seguida das criadas que o serviam. No patio estava uma liteira, e algumas mulas e cavalos selados. Fernando Silvestre achava-se tambem ali, dando ordens e dirigindo com toia a serenidade e atenção o acabamento das obras de defeza desse lado do palacio.  
 Ao ver aproximar-se D. Luiza para entrar na liteira, o rude cavaleiro chegou-se a ela, abraçou-a, beijou-na na

face, e disse-lhe em voz cheia e vigorosa:  
 —Adeus, minha filha, até daqui a poucos dias. Coragem. É preciso, e está tudo d'ito. Não tenhas receio; eu fico velando por elle, e se for necessario, sacrificarei a vida para salvar a de seu marido.  
 Depois ajudou-a a meter na liteira, e deixou-a com o irmão. Dirigiu-se então a Luiz Vasques.  
 —Sobrinho, — disse-lhe, abanandoo rudemente pela mão — adeus. Um senhor de Encourados não desce á vilania de sequer imaginar que o solar de seus pais possa ser calçado pelos pés dos villos dos margens do Cavado. Ver-nos-emos pois outra vez, e em breve; mas se por acerto alguma b'la perda me encontrar no caminho, se eu morrer, Luiz Vasques, lembra-te bem das derradeiras palavras que ouviste ao homem, que preza a tua gloria mais que a sua propria honra; recorda-te dos ultimos conselhos que recebes e de teu tio Fernando Silvestre e de Encourados. Luiz Vasques sejam quais forem as circunstancias em que te venhas a achar de futuro, não deslembrases nem um só momento que á tua guarda está en-

tregue o nome e a honra de uma das familias mais illustres e mais gloriosas desta provincia. Quem tem um nome como o nosso, sobrinho, pel'ja até á ultima gota de sangue pela independência e pela gloria da terra, onde nasceu. Luiz, combate pela patria a todo o trance e por todos os meios; e se eja morrer, e tu não poderes achar a morte no campo de batalha, onde ela morrer, nesse caso, abandona esta terra, onde desde então será impossivel continuar honradamente o nosso nome, e vai para o Brasil, vai para a Italia, vai para outra qualquer parte, por  
 Que toda a terra é patria para o forte— e abre lá nova era ao nome illustre dos senhores de Encourados, faz reviver com a gloria dos teus feitos a boa fama dos cavalheiros, que deixaste sepultados aqui, na terra escravizada.  
 (Continua).